

Educação – Ensino médio – E a importância da didática docente

Fábio Peron Carballo

Doutor em Educação/Psicologia-UTAD Portugal /UFMG
Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis

RESUMO

A realização do presente estudo foi baseada em uma metodologia permeada na pesquisa bibliográfica e na pesquisa qualitativa, com aplicação de um questionário a alunos do Ensino Médio de duas Escolas Estaduais da cidade de Divinópolis/MG. O objetivo da pesquisa foi identificar os fatores que levam os alunos do Ensino Médio a se interessarem pelas aulas de Educação Física, bem como buscar compreender a postura do professor de Educação Física nessa realidade. Os resultados obtidos apontaram uma descrição mais detalhada e melhor assimilação do estudo.

Palavras-chaves: Ensino, Interesse, Professor.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Barbanti (2003), quando se fala em Educação Física refere-se a um extenso campo de ações. A disciplina Educação Física, apesar de trabalhar com o corpo, ela não está apenas preocupada com o desenvolvimento físico, mas também com outras áreas educacionais, inclusive o desenvolvimento mental, social e emocional.

O interesse básico é o movimento humano, mais especificamente a Educação Física se preocupa com o relacionamento entre o movimento humano e outras áreas da educação, isto é, o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional na medida em que eles vão sendo desenvolvidos. Essa preocupação pelo desenvolvimento físico com outras áreas do crescimento e desenvolvimento humano contribui para uma esfera de ação única da Educação Física, pois nenhuma outra área trata do desenvolvimento total do homem, com exceção da Educação no seu sendo mais geral possível. A história mostra que as verdades e crença, dentro de uma dada sociedade, em relação ao homem e seu corpo resultaram em conceitos bastante diferentes e programas que hoje chamamos Educação Física. (BARBANTI, 2003, p. 01)

Gonçalves (2007) explica que a Educação Física foi implantada no currículo em 1882 com o parecer de Rui Barbosa e, nas décadas finais do século XIX e nas primeiras do século XX, este componente curricular esteve sob forte influência militar. Seu ensino, por sua vez, baseava-se nas relações em que o professor assumia o papel de instrutor e o aluno de recruta, enaltecendo a questão da disciplina, da obediência e subordinação às ordens por parte dos alunos.

Barbanti (2003) afirma que a Educação Física passou por um processo de mudança na década de 80, ampliando seu campo de atuação que vai além das escolas, e incluindo outras faixas etárias. Para o autor,



muitas pessoas confundem ainda o termo Educação Física e não sabem exatamente o que ela é, o mesmo o que os profissionais da área fazem.

A Educação Física escolar que se tem atualmente no Ensino Médio, é resultante das várias influências recebidas na sua trajetória enquanto componente curricular.

Afirma Gonçalves (2007) que “na sociedade brasileira, por exemplo, a Educação Física escolar assumiu funções com tendências militaristas, higienistas, de biologização e de psicopedagogização, tendências ligadas a momentos históricos e que, ainda hoje permeiam sua prática” (GONÇALVES, 2007, p.135).

Conforme explicam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (1999), a educação física escolar tem como intuito a manutenção corporal do aluno, as atividades são realizadas em prol da melhoria da qualidade de vida, tudo o que se passa entre aluno e professor são atividades criadas pelo homem para construir um melhor desenvolvimento motor e psicológico, entre elas atividades relacionadas: os jogos, ginásticas, lutas, danças e esportes, fundamentais neste processo.

Os PCN’s (1999) especificam que a Educação Física, enquanto componente curricular deve ser trabalhada como “Cultura corporal, que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (BRASIL, PCN’s, 1999, p. 24).

E assim, propõe que os professores trabalhem com o conhecimento historicamente acumulado e socialmente transmitido do aluno. Os PCN’s (1999) observam também que “a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais” (BRASIL, PCN’s, 1999, p. 24).

De acordo com o Conteúdo Básico Comum – CBC (2010), a Educação Física, concebida como parte intrínseca da educação, está comprometida com a construção de uma escola como tempo e espaço de vivência sociocultural, aprendizado de saberes e desenvolvimento do sujeito, considerando a pluralidade das potencialidades humanas, valorizando o conhecimento, a arte, a estética, a identidade, o sentimento, a emoção e as múltiplas linguagens.

A escola, assim pensada, extrapola o âmbito da atividade intelectual, que é ainda enfatizado no contexto escolar tradicional e busca estratégias para considerar a corporeidade como elemento da formação humana, porque é ela que materializa nossa existência no mundo, cabendo-lhe assegurar aos alunos acesso aos bens culturais, aos conhecimentos que garantam autonomia em relação ao seu corpo e ao exercício da cidadania.



A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96, especifica sobre a Educação Física no artigo 26, parágrafo 3º:

“Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
(...)”

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) (BRASIL, LDB, 1996, p. 09).

A Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno nos casos acima.

Segundo Brun (2011), o Ensino Médio encerra a educação básica e tem por finalidade consolidar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental por meio da construção de competências básicas que situem o aluno como produtor de conhecimento e cidadão participante.

A LDB (1996) explicita que o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica” (Art.36), o que concorre para a construção de sua identidade. O Ensino Médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania; dotar o educando dos instrumentos que o permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.” (BRASIL, LDB, 1996, p. 09-10).

Para Brun (2011), segundo os PCN, as competências e habilidades que os alunos possuem possibilitam conhecimento, informações e aprendizagens individuais que fundamentam o aluno para o autogerenciamento das atividades corporais, capacitando-o para uma análise crítica dos programas de atividade física e para o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização de atividades corporais saudáveis. “Com isso, cada vez mais surge a ideia de integrar à Educação Física o conceito de qualidade de vida, porque essa abordagem traz subsídios e informações para a conscientização da importância da atividade física como uma prática regular do dia-a-dia.” (BRUN, 2011, p.01)

De acordo com Betti & Zuliani (2002), a Educação Física, enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento,



formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade.” (BETTI & ZULIANI, 2002, p. 75) Há uma grande necessidade de integrar a aula de Educação Física às demais disciplinas, “buscando alcançar os objetivos com base nos conhecimentos que lhe são próprios. Por isso, o trabalho interdisciplinar é muito bem aceito nesse nível.” (BRUN, 2011, p.02)

Para Junior (2000), a Educação Física escolar tem uma grande importância para a vida de adolescentes e jovens. Ela engloba o esforço adaptação do corpo e reflexão do comportamento corporal. O corpo não pode ser entendido como conjunto de ossos e músculos, mas sim como um indivíduo por completo, que se expressa através de movimentos, pensamento e sentimentos.

Conforme entendimento de Brun (2011), nessa fase, os alunos estão passando pelas transformações e turbulências típicas da adolescência. Existem várias definições que buscam caracterizar esse período em diferentes dimensões (psicológica, física, social, etc.), mas, de maneira geral, há um consenso de que essa fase se caracteriza por ser um momento de transição entre a infância e a juventude. De certo modo, os primeiros anos da adolescência têm muito em comum com os primeiros anos da infância. Exatamente pelos fatos descritos, a Educação Física deve ser um atrativo para os adolescentes e jovens, que buscam uma motivação para participar e interagir com as atividades propostas.

Quanto às atividades a serem selecionadas para as aulas de educação física, Brun (2011), afirma que o aspecto cultural é um fator importante. Para ele, cada adolescente tem um estilo próprio e identifica-se com as modalidades que vão ao encontro dos seus interesses e características.

No eixo que norteia a proposta de conteúdos a serem trabalhados no Ensino Médio, conforme Brun (2011) há esportes coletivos e individuais, danças, ginástica, lutas, além de outras atividades que, com a globalização, estão tendo destaque e fazem parte do cotidiano do adolescente. “Abordar ainda temas como nutrição, fisiologia e outros ligados à saúde e à qualidade de vida ajuda os alunos a ter um desenvolvimento global.” (BRUN, 2011, p.1)

Para Santos (2007), muitos professores não tem a preocupação de motivar o aluno, por isso não planejam as aulas, não tem um objetivo ou uma finalidade determinada anteriormente e se limitam a lançar a bola para que os meninos joguem futebol ou aquilo que lhes der vontade, enquanto as meninas ficam sentadas conversando.

Almeida (2007), afirma que muitos professores de Educação Física que estão na escola, não têm argumentos para responder por que a sua disciplina é importante no contexto escolar, para que serve, quais valores podem ser adquiridos através da disciplina, entre outros. “Esse fato apresentado tem colaborado para



que a Educação Física escolar não seja um componente curricular tão importante quanto os outros.” (ALMEIDA, 2007, p. 24)

Ainda de acordo com Almeida (2007), quando os alunos ingressam no ensino médio já trazem consigo uma bagagem motora adquirida nas etapas anteriores e “esses conhecimentos devem ser ampliados, permitindo sua utilização em situações sociais” (ALMEIDA apud DARIDO, 2007, p. 25). Pensando nesse sentido ministrar apenas conteúdos esportivos deixa a disciplina pobre demais em conhecimento.

É essencial o professor de Educação Física do Ensino médio entender que suas aulas “não podem ser uma simples repetição do programa de educação física do ensino fundamental um pouco mais aprofundado, deve apresentar características próprias, que consideram o contexto sócio-histórico dos alunos.” (ALMEIDA apud DARIDO, 2007, p.26).

O objetivo geral foi identificar os motivos que levam os alunos do Ensino Médio a se interessarem pelas aulas de Educação Física, bem como buscar compreender a postura do professor de Educação Física nessa realidade. Traz ainda como objetivos específicos: identificar como as aulas de educação física são vistas pelos alunos e quais suas expectativas frente a elas; investigar a importância e os benefícios das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

2 METODOLOGIA

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos, textos, a fim de fundamentar o estudo. Para Lakatos & Marconi (2007), essa pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre o assunto, sendo analisadas obras sobre o tema abordado, envolvendo o recurso bibliográfico adquirido por meio de uma extensa pesquisa bibliográfica.

A parte seguinte do trabalho constituiu-se na realização da pesquisa qualitativa, que, de acordo com Lakatos & Marconi (2007), possui os questionários, que são instrumentos de coleta de dados válidos e constituídos por perguntas que devem ser respondidas na presença do pesquisador. A pesquisa de campo foi aplicada a 160 alunos, de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente, com idade entre 14 e 18 anos, cursando 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio de duas Escolas Estaduais da cidade de Divinópolis/MG com o intuito de analisar e discutir os resultados, que foram coletados de acordo com protocolos e em termos específicos, e posteriormente elencados e analisados os principais motivos do interesse apresentados pelos alunos do Ensino Médio em relação às aulas de Educação Física.

O instrumento utilizado para realização da coleta de dados foi entrevista com cinco perguntas objetivas, elaboradas de maneira bem simples e vocabulário acessível aos estudantes/entrevistados e, ainda, a observação dos mesmos nas aulas de educação física. De acordo com Lakatos & Marconi (2007), os



questionários são instrumentos de coleta de dados válidos e constituídos por perguntas que devem ser respondidas na presença do pesquisador.

Ressalta-se que a direção de cada escola foi devidamente informada sobre a pesquisa e após ter sido, assinou o TCLE. Também, para a aplicação do questionário houve agendamento da direção para sua aplicação. No referido dia, a discente, ao chegar em cada sala, explicou o intuito da pesquisa e que se algum aluno não quisesse participar, poderia se retirar de sala sem qualquer punição ou constrangimento. O docente regente daquele horário esteve presente durante toda a aplicação do questionário

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os conteúdos das aulas de Educação Física, em sua grande maioria, organizados em torno do esporte. Segundo a pesquisa, é também, o conteúdo que mais interessa aos alunos. É preciso observar que a motivação dos alunos depende das atividades que lhes são propostas, que devem ser planejadas de acordo com as propostas didáticas da disciplina.

Na fase de observação das aulas de Educação Física das escolhas pesquisadas, nota-se que os alunos considerados menos habilidosos para os esportes, não participam das aulas. Ficam sentados conversando, fazendo atividades de outras disciplinas, lendo. Os tidos habilidosos, que têm maior facilidade ou interesse de fazer as atividades de esportes, em sua maioria são do sexo masculino.

As aulas de Educação Física merecem maior atenção, devem ser mais motivadores, chamativas para a totalidade dos alunos, de ambos os sexos, para que haja um interesse maior nas aulas, havendo um cuidado maior do professor de Educação Física, mesmo os resultados apontados beneficiem a Educação Física no Ensino Médio.

4 CONCLUSÃO

Pode-se perceber que os professores entendem que a aula de Educação Física é relacionada a esportes e atividade física em geral, pois o aluno se interessa por esse tipo de atividade, sendo este o fator motivador para participar das aulas. Esse fato leva o professor, a muitas vezes, nem fazer plano de aula, pois já sabe que aula será na quadra, com bola, rede, corrida.

Porém, como Betti e Zuliani (2002), acreditam, nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, os professores de Educação Física precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar, “quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea.” (BETTI & ZULIANI, 2002, p. 75)



Sendo assim, com base na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, pode-se concluir que o interesse dos alunos do Ensino Médio encontra-se atrelado a um conteúdo específico, que em sua grande maioria é a prática de esportes. É essencial que os professores de Educação Física, tenham a consciência de que as aulas precisam ser sempre motivadoras, prazerosas, buscando a participação de todos, sem distinção, visando à educação integral do aluno.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. C. *O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio*. EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, ano 11, nº 106, Mar. 2007.
- BARBANTI, V.J. *Dicionário de Educação Física e Esporte*. Barueri: Editora Manole Ltda., 2003.
- BETTI, M. & ZULLIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, p. 73-81, 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1363/1065>>. Acesso em 25 de out. 2016.
- BRASIL. *Leis de Diretrizes e Base Nacionais*. Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394>. Acesso em 14 de out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: M.E./S.E.; 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em 13 de out. 2016.
- BRUN, G. *A aula de Educação Física no Ensino Médio*. 2011. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores09.asp>. Acesso em 18 de out. 2016.
- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. São Paulo: Papyrus, 2007.
- JUNIOR, J. M. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? *Revista da Educação Física/UEM*: Maringá, v.11, n.1, p. 107-117, 2000.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. *Conteúdo Básico Comum: Educação Física. Ensino Fundamental e Médio*. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_o_educacaofisica.pdf>. Acesso em 14 de out. 2016.
- SANTOS, M.P.C. *Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: compreendendo o fenômeno*. Bauru, 2007. 16 p. Dissertação (Graduação) - Departamento de educação física, Universidade Estadual Paulista.